


O PAPEL DA CONSULTA FARMACÊUTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS PACIENTES

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.445172411208>

Data de aceite: 26/11/2024

Paulo Victor Coelho Braga

RESUMO: Este estudo avaliou o impacto das consultas farmacêuticas na saúde e bem-estar de pacientes com doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), em farmácias comunitárias de Itaperuna/RJ. A metodologia combinou questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas com 100 pacientes, analisando três indicadores: adesão ao tratamento, satisfação com o atendimento farmacêutico e qualidade de vida. Os resultados mostraram melhorias significativas: adesão ao tratamento subiu de 45% para 75%, satisfação com o atendimento aumentou de 50% para 80%, e a qualidade de vida passou de 40% para 65%. Pacientes com consultas mensais relataram maior satisfação (85%) e adesão (80%) em comparação às consultas trimestrais. A adesão foi maior em indivíduos de 40 a 59 anos (78%) do que em pacientes com 60 anos ou mais (72%). O estudo destaca o papel do farmacêutico como agente de saúde e reforça as consultas farmacêuticas como estratégia eficaz no manejo de doenças crônicas. Apesar das

limitações, como o foco em uma amostra específica, os achados sugerem que sua ampliação pode otimizar os cuidados de saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Consulta farmacêutica, Doenças crônicas, Adesão ao tratamento, Qualidade de vida, Satisfação do paciente.

THE ROLE OF PHARMACEUTICAL CONSULTATION IN PROMOTING PATIENTS' HEALTH AND WELL-BEING

ABSTRACT: This study evaluated the impact of pharmaceutical consultations on the health and well-being of patients with chronic conditions, such as systemic arterial hypertension (SAH) and diabetes mellitus (DM), in community pharmacies in Itaperuna/RJ. The methodology included structured questionnaires and semi-structured interviews with 100 patients, analyzing three indicators: treatment adherence, satisfaction with pharmaceutical care, and quality of life. Results showed significant improvements: adherence to treatment increased from 45% to 75%, satisfaction with care rose from 50% to 80%, and quality of life improved

from 40% to 65%. Monthly consultations yielded higher satisfaction (85%) and adherence (80%) compared to quarterly consultations. Adherence was also higher among patients aged 40-59 years (78%) than those aged 60 years or older (72%). The study underscores the pharmacist's role as a healthcare agent and highlights pharmaceutical consultations as an effective strategy for managing chronic diseases. Despite limitations, such as a focus on a specific sample, findings suggest broader implementation could optimize healthcare and improve patients' quality of life.

KEYWORDS: Pharmaceutical consultation, Chronic diseases, Treatment adherence, Quality of life, Patient satisfaction.

INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como em muitos países, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem o problema de saúde pública de alta magnitude, sendo responsáveis por 76% das mortes, com destaque para os quatro grupos de causas de morte enfocados pela Organização Mundial de saúde (OMS): cardiovasculares, câncer, respiratórias crônicas e diabetes (Malta, 2021).

A consulta farmacêutica tem se consolidado como uma prática essencial na promoção da saúde e no cuidado de pacientes portadores de DCNT (Mendes, 2010). Segundo a OMS (OMS, 2006), o papel do farmacêutico foi expandido para além da mera dispensação de medicamentos, incorporando funções educativas e de monitoramento contínuo de pacientes, especialmente aqueles que demandam acompanhamento prolongado e cuidados especializados. Nesse contexto, o farmacêutico atua como parte de equipes multidisciplinares, contribuindo diretamente para o uso racional de medicamentos e para a prevenção do agravamento de doenças.

Diante do acima exposto, o presente estudo objetiva realizar a consulta farmacêutica com pacientes portadores de DCNT na Drogaria Bem-Estar e, após, investigar o impacto de tais consultas na adesão ao tratamento medicamentoso, na satisfação dos pacientes frente ao trabalho oferecido.

Este estudo é justificado pela necessidade crescente de evidências que reforcem a importância da implementação de consultas farmacêuticas como parte integrante das políticas de saúde pública. O Brasil, assim como diversos outros países, enfrenta desafios no controle das DCNT e na promoção da adesão ao tratamento e, sendo a consulta farmacêutica uma solução viável e eficiente para otimizar os resultados terapêuticos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Neste contexto, o presente trabalho realizou uma pesquisa com 100 pacientes em farmácias comunitárias na cidade de Itaperuna/RJ. Foi utilizada uma metodologia mista, que combinou questionários estruturados com entrevistas semiestruturadas, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. Os resultados obtidos foram referentes à adesão ao tratamento, satisfação dos pacientes e impacto da consulta farmacêutica na melhora da qualidade de vida dos pacientes atendidos, além de uma discussão sobre a importância das consultas farmacêuticas como estratégia para o manejo de doenças crônicas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O papel do farmacêutico na promoção à saúde

Nos últimos anos a literatura tem destacado uma ampliação do papel do farmacêutico, indo além da dispensação de medicamentos e gerenciamento de estoques para atuar ativamente na gestão da farmacoterapia de pacientes, em especial aqueles diagnosticados com DCNT (Aljumah et Hassali, 2015; Silva et al., 2020). Essa atuação tem demonstrado impactos positivos na adesão ao tratamento farmacoterapêutico e na educação em saúde, prevenindo complicações decorrentes do uso incorreto de medicamentos (Santos & Oliveira, 2019). O conceito de atenção farmacêutica reflete essa evolução, centralizando a responsabilidade do farmacêutico em garantir que os pacientes obtenham os resultados terapêuticos desejados de seus medicamentos.

A Atenção Farmacêutica é definida com um conjunto de ações e serviços realizados pelo profissional farmacêutico, levando em consideração as concepções do indivíduo, família, comunidade e equipe de saúde com foco na prevenção e resolução de problemas de saúde, além da sua promoção, proteção, prevenção de danos e recuperação, incluindo não só a dimensão clínico-assistencial, mas também a técnico-pedagógica do trabalho em saúde (Brasil, 2018).

Os serviços farmacêuticos clínicos visam a promoção do uso racional de medicamentos, dentre os quais se destacam a revisão da farmacoterapia, a conciliação de medicamentos e o acompanhamento farmacoterapêutico, que objetivam a prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados com a farmacoterapia (PRF). Portanto, a Atenção Farmacêutica, ao promover o uso correto dos medicamentos, busca contribuir para o controle das DCNT e minimizar o quadro de morbimortalidade causada por medicamentos, promovendo a melhoria da qualidade de vida, redução de danos à saúde e redução de custo (Samir et al. 2019).

Segundo a OMS, a consulta farmacêutica é uma estratégia eficaz para o uso racional de medicamentos e controle de doenças crônicas, minimizando complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes através do oferecimento de um suporte contínuo e personalizado (Martins; Souza, 2020). Esse cuidado resulta na redução de complicações relacionadas a tais enfermidades, melhora do bem-estar geral dos pacientes e aumento na adesão ao tratamento medicamentoso (Machado et al., 2017).

Estudos como o de Almeida & Castro (2019) reforçam que pacientes que participam regularmente de consultas farmacêuticas relatam melhorias significativas na adesão ao tratamento, além de uma maior satisfação com o cuidado recebido (Martins & Souza, 2020).

A Atenção farmacêutica e seu papel na promoção à saúde

No contexto da Atenção Farmacêutica, estudos demonstram que as consultas farmacêuticas, ao oferecerem um monitoramento contínuo e individualizado ao paciente, otimizam os resultados terapêuticos de pacientes crônicos, especialmente em pacientes com condições crônicas (Araújo; Freitas, 2006).

A OMS reconhece essa prática como uma ferramenta crucial para promover o uso racional de medicamentos, essencial para a eficácia terapêutica e a prevenção de complicações relacionadas ao uso de medicamentos (Machado et al., 2017).

Dentre os principais PRF avaliados durante a realização da atenção farmacêutica destaca-se a adesão ao tratamento, tendo a baixa adesão um papel crucial para desfechos desagradáveis, incluindo o agravamento da doença e a diminuição da qualidade de vida dos pacientes (Ferreira; Rodrigues, 2019). Pesquisas como a de Machado e colaboradores (2017) demonstram que a consulta farmacêutica desempenha um papel significativo na melhoria da adesão ao tratamento, oferecendo suporte contínuo e orientações que ajudam os pacientes a seguir corretamente seus regimes terapêuticos.

Em trabalho publicado por Silva e colaboradores (2020), o papel do farmacêutico na educação em saúde e na prevenção de agravamentos dos danos à saúde foi demonstrado em estudos longitudinais que acompanharam 11.842 pacientes crônicos por dois anos. Já o estudo realizado por Martins & Souza (2020) demonstra que a consulta farmacêutica, ao focar no uso racional de medicamentos, otimiza os resultados terapêuticos, sendo considerada pela OMS uma ferramenta crucial para o controle de doenças crônicas. Estudos descrevem, ainda, que a aplicação da consulta farmacêutica pode ser estendida para outros campos da atenção à saúde, como o acompanhamento de doenças mentais e o cuidado pré-natal (Sousa et al., 2023).

A importância da consulta farmacêutica na adesão ao tratamento e na melhoria da qualidade de vida do paciente

No que tange a consulta farmacêutica, a satisfação dos pacientes é um importante indicador da qualidade do atendimento e está diretamente relacionada ao sucesso das intervenções farmacêuticas. Esse fato ocorre, pois, uma vez criado o vínculo entre o farmacêutico e o paciente, estes tendem a confiar mais no tratamento e a aderir melhor às recomendações médicas. A relação de confiança estabelecida entre o paciente e o farmacêutico é fundamental para melhorar a aceitação das orientações recebidas e, consequentemente, a eficácia dos tratamentos (Silva et al., 2018).

Estudos como o de Silva et al. (2018) mostram que pacientes acompanhados por farmacêuticos relatam níveis mais altos de satisfação com o próprio tratamento, o que pode ser atribuído ao atendimento personalizado e à sensação de segurança proporcionada pelo contato regular com o farmacêutico.

De forma semelhante, a qualidade de vida dos pacientes é um dos principais indicadores de sucesso nas intervenções de saúde, sendo a consulta farmacêutica uma ferramenta essencial para esse sucesso. Estudos indicam que os farmacêuticos contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes atendidos, especialmente em pacientes com condições crônicas (Silva et al., 2020). O trabalho publicado por Azevedo e colaboradores (2013) explora este tema ao avaliar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas submetidos a consultas farmacêuticas em unidades básicas de saúde, discutindo como intervenções específicas podem melhorar esses índices.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do estudo

O presente estudo adotou uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), integrando dados numéricos e narrativas dos pacientes, para investigar de maneira abrangente o impacto das consultas farmacêuticas no tratamento medicamentoso dos pacientes entrevistados.

Para a obtenção dos dados quantitativos foi utilizado um questionário estruturado (Anexo I) para avaliar adesão do paciente ao tratamento, satisfação com o atendimento realizado na Drogaria Bem-Estar (Itaperuna/RJ) e percepções do paciente sobre o impacto das consultas farmacêuticas em sua qualidade de vida. Para os dados qualitativos foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um subgrupo de pacientes para explorar suas percepções sobre as consultas farmacêuticas. O uso dessa metodologia mista permitiu não apenas quantificar os resultados relacionados à adesão e satisfação com a consulta farmacêutica, mas também compreender mais profundamente as experiências dos pacientes com o atendimento farmacêutico, possibilitando uma análise robusta e rica em detalhes sobre o impacto deste serviço na promoção da saúde e bem-estar dos pacientes crônicos.

Os questionários foram desenvolvidos com base em modelos descritos na literatura e as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com um grupo selecionado de 100 pacientes que participaram das consultas farmacêuticas ao longo dos meses de agosto a novembro de 2024.

A pesquisa foi conduzida pelo Farmacêutico Marcio Pereira Ferreira (CRF/RJ 15613) e incluiu 100 pacientes com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou *Diabetes Mellitus* (DM).

Os critérios de inclusão foram: pacientes com diagnóstico de HAS ou DM há pelo menos um ano e com idade acima de 40 anos. A decisão de incluir apenas pacientes acima de 40 anos justifica-se pela maior vulnerabilidade dessa faixa etária a complicações decorrentes de doenças crônicas, bem como pela maior propensão a necessitar de cuidados contínuos. Todos os pacientes assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido e

foram atendidos pelo farmacêutico responsável pelo projeto em, pelo menos, uma consulta farmacêutica. Após consulta, os questionários sobre a percepção dos pacientes em relação ao serviço prestado foram respondidos, o que permitiu a obtenção dos resultados apresentados na seção 3.

Pacientes que não possuíam o diagnóstico de HAS ou DM confirmado foram excluídos do estudo. A escolha de pacientes com HAS e DM justifica-se pela alta prevalência dessas condições na população brasileira, o que torna a gestão dessas doenças uma prioridade de saúde pública. Além disso, ambos os grupos são reconhecidos pela OMS como altamente beneficiados pelo acompanhamento farmacêutico contínuo.

Análise de dados

A análise quantitativa dos dados gerados pelos questionários foram analisados utilizando estatísticas descritivas e inferenciais. Testes de hipótese, como o teste t e a análise de variância (ANOVA), foram aplicados para verificar diferenças significativas entre os grupos de pacientes.

A análise qualitativa foi realizada através da análise de conteúdo, identificando temas recorrentes para proporcionar uma compreensão mais detalhada das percepções dos pacientes. As entrevistas semiestruturadas foram analisadas com base no método de análise de conteúdo de Bardin, que permitiu identificar temas recorrentes como ‘confiança no farmacêutico’, ‘percepção de melhoria na saúde’ e ‘barreiras ao acompanhamento contínuo’.

RESULTADOS

Ao final do estudo foram respondidos 100 questionários e os dados obtidos estão descritos na tabela 1, em que são comparadas as taxas de adesão ao tratamento e qualidade de vida entre pacientes antes e após receberem as consultas farmacêuticas.

A análise dos dados demonstra que todos os 100 participantes relataram melhora na adesão ao tratamento e qualidade de vida, evidenciando o impacto positivo das consultas farmacêuticas realizadas na Drogaria Bem Estar.

Indicadores Avaliados	Antes das Consultas Farmacêuticas (%)	Após Consultas Farmacêuticas (%)
Adesão ao Tratamento	45	75
Satisfação com o Atendimento	50	80
Qualidade de Vida Elevada (70-100)	40	65
Adesão em Pacientes de 40-59 anos	50	78
Adesão em Pacientes com 60+ anos	40	72
Satisfação com Consultas Mensais	55	85
Satisfação com Consultas Trimestrais	45	75

Tabela 1: Comparação dos Indicadores de Adesão ao Tratamento, Satisfação e Qualidade de Vida dos Pacientes Antes e Após as Consultas Farmacêuticas

Pesquisa de campo: Drogaria Bem Estar (2024)

A análise dos dados demonstra que todos os participantes relataram melhorias na adesão ao tratamento e na qualidade de vida após a introdução das consultas farmacêuticas. Observa-se que 75% dos pacientes com acompanhamento regular apresentaram alta adesão ao tratamento, um aumento significativo em comparação com os 45% registrados antes das consultas.

Além disso, foi possível concluir que a adesão foi mais alta entre pacientes de 40 a 59 anos (78%) quando comparada a pacientes com 60 anos ou mais, que tiveram uma adesão de 72%. Esse padrão reflete a importância de consultas regulares, especialmente para as faixas etárias mais jovens e em situações que exigem um acompanhamento mais frequente.

A frequência das consultas farmacêuticas também foi determinante para os resultados positivos. Pacientes que realizam atendimentos mensais relataram 85% de satisfação com o atendimento farmacêutico, enquanto aqueles com consultas trimestrais registraram 75%. Esses dados reforçam a influência das consultas regulares na satisfação e na percepção de qualidade do atendimento.

Os resultados confirmam que as consultas farmacêuticas desempenham um papel essencial não apenas na adesão ao tratamento, mas também na melhoria da qualidade de vida e satisfação dos pacientes. A integração dessa prática em políticas públicas de saúde pode trazer benefícios substanciais para o manejo de doenças crônicas.

No que se refere ao nível de satisfação dos pacientes com o atendimento farmacêutico, os dados coletados na pesquisa indicam que a maioria dos pacientes (45%) está “muito satisfeito” com o serviço, enquanto apenas uma pequena parcela (5%) relatou estar “insatisfeita” (Gráfico 1). Este resultado reforça a boa aceitação dos pacientes quanto aos atendimentos farmacêuticos recebidos e ressalta a importância das consultas farmacêuticas como forma de cuidado ao paciente.

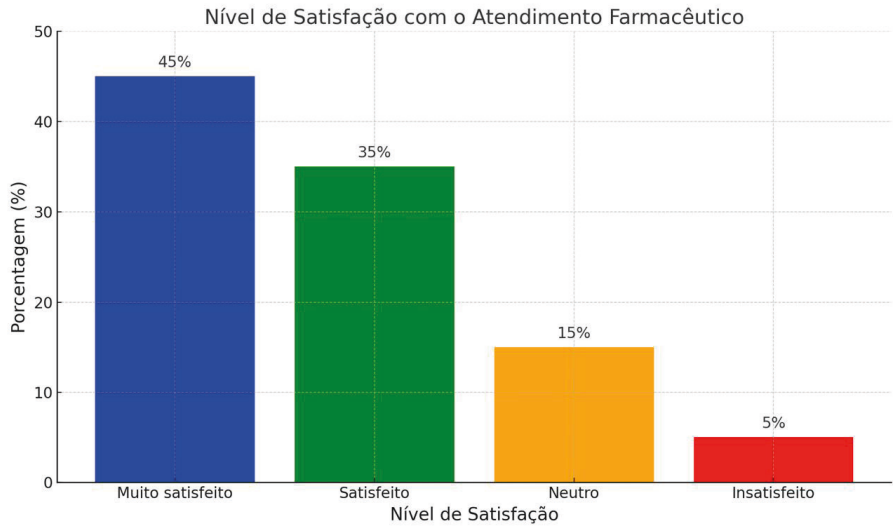


Gráfico 1: Satisfação com o atendimento farmacêutico
Pesquisa de campo: Drogeria Bem Estar (2024)

No que se refere a percepção sobre a qualidade de vida, foi possível identificar que 70% dos pacientes na faixa etária entre 40 e 59 anos revelam ter alta qualidade de vida, enquanto apenas 60% dos que possuem 60 anos ou mais revelaram acreditar que sua qualidade de vida era boa (Gráfico 2). Ainda sobre a percepção da qualidade de vida, foi possível concluir que entre hipertensos e diabéticos há uma variação nesta percepção: 68% dos hipertensos dizem ter boa qualidade de vida enquanto 62% dos diabéticos relataram o mesmo.

Com relação à adesão ao tratamento medicamentoso, foi possível concluir que 75% dos pacientes com acompanhamento regular demonstraram ter alta adesão. Esse resultado é corroborado pelos depoimentos qualitativos, que destacam o papel do farmacêutico em oferecer suporte contínuo e personalizado.

Quando analisada por faixa etária, a adesão foi maior entre pacientes com idade entre 40 e 59 anos (78%) e menor entre aqueles com 60 anos ou mais (72%) no grupo que recebe consultas farmacêuticas regulares.

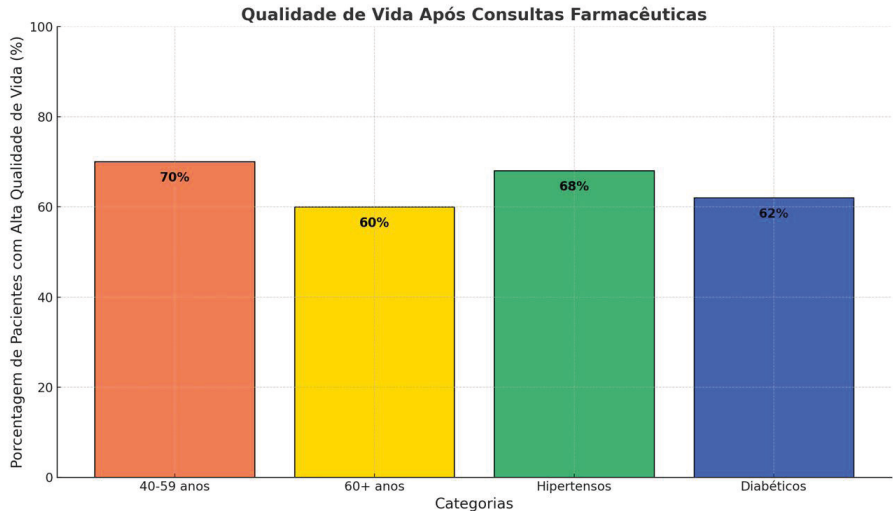


Gráfico 2: Qualidade de Vida após as Consultas Farmacêuticas
Pesquisa de campo: Drogaria Bem Estar (2024)

A frequência das consultas também se mostrou um fator importante: pacientes que recebem consultas farmacêuticas mensais apresentaram uma adesão ao tratamento de 80%, enquanto aqueles com consultas trimestrais mostraram uma adesão de 70%. Esses dados confirmam que a consulta farmacêutica tem um impacto positivo na adesão, especialmente entre pacientes que participam de consultas regulares e frequentes.

A satisfação dos pacientes com o atendimento farmacêutico também foi avaliada, revelando que 80% dos pacientes que recebem consultas farmacêuticas regulares reportaram um nível de satisfação entre 80% e 100%. A frequência das consultas também influencia na satisfação: 85% dos pacientes que participam de consultas mensais expressaram alta satisfação, comparado a 75% daqueles com consultas trimestrais.

Os resultados obtidos nesta pesquisa, aliados à literatura existente, confirmam que a consulta farmacêutica desempenha um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar dos pacientes. A análise mostrou que, além de melhorar a adesão ao tratamento e a satisfação, essa prática impacta positivamente o bem-estar geral. Assim, a ampliação das consultas farmacêuticas surge como uma estratégia eficaz para otimizar os cuidados de saúde, principalmente na atenção primária.

Entretanto, é importante considerar as limitações deste estudo, como o foco em uma única cidade e a amostragem restrita a pacientes com doenças crônicas específicas. Futuras pesquisas devem explorar a aplicabilidade dos resultados em diferentes populações e condições de saúde, além de investigar novas estratégias para a integração das consultas farmacêuticas nos sistemas de saúde.

Além disso, o período de coleta de três meses pode não refletir variações sazonais no acesso às farmácias e no comportamento dos pacientes, limitando a generalização temporal dos resultados.

Embora o estudo se concentre em pacientes de uma única localidade, os achados proporcionam *insights* relevantes corroborados por dados descritos na literatura científica. Estudos como o de Azevedo et al. (2013) indicam que a qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas pode ser melhorada significativamente através de intervenções específicas na atenção primária à saúde, como a consulta farmacêutica. Esse acompanhamento contínuo permite um suporte personalizado que auxilia na adesão ao tratamento e promove uma sensação de segurança e bem-estar nos pacientes. Da mesma forma, Lyra-Júnior e Pelá (2005) enfatizam que o envolvimento ativo do farmacêutico no cuidado ao paciente, por meio de uma atenção farmacêutica dedicada, contribui diretamente para uma maior satisfação e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes crônicos, especialmente aqueles com hipertensão e diabetes. No entanto, estes devem ser interpretados com cautela quanto à generalização para outras populações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo confirmou a importância da consulta farmacêutica na promoção da saúde de pacientes crônicos, melhorando a adesão ao tratamento, a satisfação com o atendimento e a percepção da qualidade de vida. Pacientes que recebem consultas regulares, especialmente mensais, apresentam resultados superiores em todos os aspectos avaliados, evidenciando a necessidade de expandir essa prática.

Este estudo demonstrou que a consulta farmacêutica regular, especialmente quando realizada mensalmente, é essencial para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas. Recomenda-se que essa prática seja integrada às políticas públicas de saúde, como uma estratégia de otimização do tratamento medicamentoso e prevenção de complicações, particularmente no contexto de hipertensão e diabetes.

Os dados foram coletados exclusivamente em farmácias comunitárias, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos, como hospitais ou unidades de saúde de maior complexidade. Além disso, a pesquisa não incluiu pacientes com outras condições crônicas além de hipertensão e diabetes, o que restringe os achados à gestão dessas duas doenças.

Outra delimitação importante foi o recorte temporal da coleta de dados, que ocorreu em um período de três meses. Embora esse período tenha sido suficiente para a coleta de informações pertinentes, ele não permite uma análise longitudinal mais ampla do impacto das consultas farmacêuticas no longo prazo.

Apesar dessas delimitações, o estudo fornece importantes *insights* sobre o papel da consulta farmacêutica na adesão ao tratamento, satisfação do paciente e qualidade de vida, contribuindo para a literatura existente e oferecendo uma base para futuras pesquisas em diferentes cenários e com outras populações.

Para a prática farmacêutica, este estudo reforça a importância de capacitar os farmacêuticos para assumirem um papel mais ativo no cuidado ao paciente, indo além da simples dispensação de medicamentos. A implementação de consultas farmacêuticas regulares pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar os resultados em saúde e promover o bem-estar geral dos pacientes.

Futuros estudos devem investigar o impacto das consultas farmacêuticas em outras populações e condições clínicas, bem como explorar as melhores estratégias para a integração dessa prática nos sistemas de saúde, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços farmacêuticos e da qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João; CASTRO, Maria. **A importância da consulta farmacêutica na adesão ao tratamento de doenças crônicas.** Revista Brasileira de Farmácia, v. 55, n. 2, p. 45-52, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica e o papel do farmacêutico na atenção primária à saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://assistencia-farmaceutica-ab.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Gestao_Cuidado_Farmacaceutico_Atencao_Basica.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Consulta farmacêutica e sua regulamentação no Brasil.** Disponível em: <https://www.cff.org.br/>. Acesso em: 18 out. 2024.

FERREIRA, Cláudia; RODRIGUES, Ana. **Efeitos da consulta farmacêutica na promoção da adesão ao tratamento.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 53, n. 3, p. 155-163, 2019.

MACHADO, Pedro; SANTOS, Luciana. **Consulta farmacêutica como ferramenta de melhoria na qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas**. Pharmaceutical Journal, v. 74, p. 112-120, 2017.

MALTA, D.C. et al., Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, Rev. Bras. Epidemiol. 24. 2021.

MARTINS, Bruno; SOUZA, Andréa. **Consulta farmacêutica e controle de doenças crônicas**. Revista Brasileira de Farmácia Clínica, v. 47, n. 1, p. 33-41, 2020.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, [S.l.],v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Integração de farmacêuticos na equipe de saúde multidisciplinar**. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 18 out. 2024.

SAMIR ABDIN M, GRENIER-GOSSELIN L, GUENETTE L. **Impact of pharmacists' interventions on the pharmacotherapy of patients with complex needs monitored in multidisciplinary primary care teams**. Int J Pharm Pract., v. 28, n. 1, p. 75-83, 2019.

SANTOS, Fernanda; OLIVEIRA, Marcos. **O papel do farmacêutico na educação em saúde e na prevenção de complicações**. The Lancet, v. 393, p. 521-530, 2019.

SILVA, José et al. **A consulta farmacêutica e sua relação com a adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 52, n. 2, p. 98-106, 2020.

SOUZA, Carla; MARTINS, Ricardo. **Expansão da consulta farmacêutica para áreas como saúde mental e cuidados pré-natais**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 49, p. 27-34, 2023.

ANEXO I: QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE PACIENTES SOBRE O IMPACTO DAS CONSULTAS FARMACÊUTICAS NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DOS PACIENTES

PESQUISA DE TCC: CONSULTA FARMACÊUTICA E SAÚDE DO PACIENTE

Estamos realizando uma pesquisa para entender o impacto das consultas farmacêuticas na promoção da saúde. Sua participação é muito importante e as respostas são anônimas. Por favor, responda às perguntas abaixo com sinceridade.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Qual é sua idade?

- () Menos de 30 anos - () Entre 30 e 45 anos - () Entre 46 e 60 anos - () Mais de 60 anos

2. Qual é seu sexo?

- () Masculino - () Feminino - () Prefiro não dizer

3. Você possui algum dos seguintes diagnósticos?

- () Diabetes - () Hipertensão - () Ambos

ADESÃO AO TRATAMENTO

1. Com que frequência você realiza suas consultas farmacêuticas?

- () Semanalmente - () Mensalmente - () A cada 2 meses - () Menos de uma vez a cada 2 meses

2. Com que frequência você toma sua medicação conforme o prescrito?

- () Sempre - () Frequentemente - () Às vezes - () Raramente

3. Como a consulta farmacêutica ajuda no entendimento sobre sua medicação?

- () Muito útil - () Moderadamente útil - () Pouco útil - () Não vejo diferença

SATISFAÇÃO COM A CONSULTA FARMACÊUTICA

1. Qual é o seu nível de satisfação com o atendimento farmacêutico?

- () Muito satisfeito(a) - () Satisfeito(a) - () Neutro - () Insatisfeito(a)

2. O farmacêutico esclarece suas dúvidas sobre o tratamento?

- () Sempre - () Frequentemente - () Às vezes - () Raramente

3. Você acredita que as consultas farmacêuticas são importantes para o seu tratamento?